

INSTITUTO  
 OCIOAMBIENTAL  
 Nome: *veja*  
 Data: *27/11/96* Pg. *100*  
 Class: *103*



**Reflorestamento no Paraná com espécies nativas e exóticas**

ta original já destruída, os seus autores propõem o plantio de espécies de rápido crescimento, como o eucalipto e o pinus, intercaladas por mudas de espécies nativas. É uma idéia que nunca foi aceita por muitos ecologistas. Na opinião deles, pinus e eucaliptos são espécies exóticas, que não favorecem a diversidade biológica das florestas. O Floram também contraria a cartilha ortodoxa dos ambientalistas porque não tem preconceito contra o uso econômico da madeira. O projeto defende incentivos fiscais para empresas de papel e celulose, usinas termelétricas e de carvão vegetal, desde que elas obedçam às orientações do plano. Os cientistas calculam que, por esses critérios, seria possível reflorestar 2,4% do Brasil ao custo de 20 bilhões de dólares em trinta anos. Cada região teria o reflorestamento mais adequado ao clima e às condições de solo. Assim, no Nordeste teriam prioridade reflorestamentos com espécies nativas, enquanto no Sul haveria grandes áreas de matas para uso industrial (veja mapa).

**Ambiente**

# Vitória dos vilões

Projeto engavetado pelo governo e criticado por ecologistas recebe prêmio internacional

Thomas Traumann

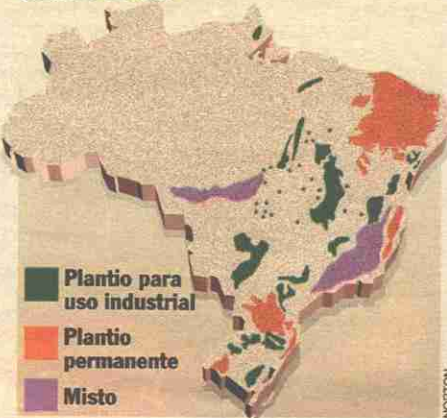
**D**oze pesquisadores do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, USP, vão receber nesta semana uma das mais cobiçadas premiações na área de meio ambiente em todo o mundo. Eles são autores de um projeto que derrotou 1 500 trabalhos de cinquenta países num concurso promovido por duas respeitadas associações científicas, a União Internacional de Prevenção da Poluição do Ar e a Academia Internacional de Ciências. O objetivo era apontar a mais rápida e eficaz solução para diminuir os efeitos da poluição no planeta. O plano brasileiro, batizado de Floram, é de uma simplicidade surpreendente. Propõe um megareflorestamento mundial apostando na fotossíntese para reduzir a quantidade de gás carbônico na atmosfera. "O projeto reúne originalidade e viabilidade", afirma o chinês Yuan Tseh Lee, prêmio Nobel de

Química de 1986. "É uma grande contribuição científica ao debate sobre o nosso futuro."

A principal novidade do Floram é ser um plano ecológico com os pés no chão. Em vez de sonhar com a volta da flores-

## Um Brasil mais verde

Veja quais são as áreas prioritárias de reflorestamento, de acordo com os estudos da USP



**Insistência** — Antes de ganhar o reconhecimento internacional, o trabalho dos pesquisadores da USP enfrentou boicote e desprezo em várias frentes. Encomendado para a Eco 92, a Conferência Mundial de Meio Ambiente realizada há quatro anos, o Floram nunca recebeu apoio oficial. Foi preterido pelo governo nas propostas da Eco 92, ignorado pelos bancos internacionais e desprezado pelas organizações não-governamentais. Os únicos interessados foram as empresas de papel e celulose, ainda hoje apontadas como as grandes vilãs da ecologia por muitos ambientalistas. Adotado por algumas dessas empresas, o Floram já está dando certo em várias regiões do país — o que contribuiu para demonstrar sua viabilidade no concurso internacional. "Esse é um prêmio da insistência", afirma o geógrafo Aziz Ab'Sáber, um dos vencedores. "Ninguém recebeu um tostão e ainda passou por sonhador." ■